

### APRESENTAÇÃO

O número temático, intitulado **Michel Pêcheux e a Análise de Discurso**, marca o nascimento do periódico Estudos da Língua(gem), criado por iniciativa do Grupo de Pesquisa em Estudos Linguísticos (Gpel/CNPq/Uesb) e do Grupo de Pesquisa em Análise de Discurso (Gpad/CNPq/Uesb), com o propósito de estimular o debate entre os pesquisadores das áreas da Linguística e fronteiras, veiculando textos que reflitam sobre o conhecimento e a constituição não linear e descontínua dos saberes dos estudos da língua(gem) na história, e mostrem, no presente, modos de projetar o futuro, como uma prática sustentada em bases consistentes de reflexão.

Na história das ciências e das teorias da linguagem, não há unidade de um campo específico quando se fala em análise de discurso. Ao contrário, há uma tensão entre diferentes disciplinas que envolvem diferentes questões epistemológicas e que tomam o discurso em diferentes acepções e, conseqüentemente, em diferentes análises.

Ressaltamos, entretanto, que a Análise de Discurso que tem como principal formulador e articulador Michel Pêcheux e que se instituiu na França, no final da década de 60 do século XX, num contexto de ruptura com uma conjuntura política e epistemológica, articulando a Linguística, o Materialismo Histórico e a

Psicanálise, instaura uma concepção particular de discurso como objeto de investigação e de análise.

Este volume reúne um conjunto de quatorze textos sobre Michel Pêcheux e teorização da epistemologia da Análise de Discurso.

O primeiro texto, que tem como título a temática deste volume, foi escrito por Eni Orlandi, pesquisadora que introduziu, no final da década de 70 do século XX, as formulações teóricas de Pêcheux e de seu grupo no Brasil, operando deslocamentos que garantem a identidade, no Brasil, da Análise de Discurso, e que é responsável pela institucionalização acadêmica dessa nos cursos de pós-graduação e graduação no país.

Os demais textos, na sua maioria, têm como primeira versão alguns dos trabalhos apresentados no “I Seminário de Estudos em Análise de Discurso. Michel Pêcheux e Análise de Discurso: *uma relação de nunca acabar*”, promovido e realizado, em Porto Alegre, em homenagem a esse teórico, no vigésimo ano de sua morte, pelo Grupo de Pesquisa em Estudos de Discurso, da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, em novembro de 2003.

Os autores dos artigos e sua relação com o tema em questão são falados por si mesmos, pois estão marcados e subjetivados em seus próprios textos.

Eni Orlandi faz uma apresentação de Michel Pêcheux e destaca as características

fundamentais – concebidas com base na relação entre Lingüística, Psicanálise e História, sem se reduzirem a essa relação – que esse teórico imprimiu à Análise de Discurso, conferindo-lhe o seu objeto próprio: o discurso.

Carolina Rodríguez-Alcalá aponta e discute alguns elementos que constituem fundamentos da Análise de Discurso, formulados por Pêcheux em 1967, no texto **Remarques pour une théorie générale des idéologies** (sob o pseudônimo Thomas Herbert). A autora destaca que a Análise de Discurso situa-se “no contexto da crítica antipositivista que caracterizou as Ciências Humanas no século XX, impulsionada pelos trabalhos da trilogia Marx/Freud/Saussure” e que Pêcheux coloca questões relevantes tanto para a Lingüística quanto para as Ciências Sociais, ao formular o objeto discurso, mobilizando os conceitos ideologia e inconsciente.

Aracy Ernst-Pereira discute o texto **La sémantique et la coupure saussurienne: langue, langage, discours**, publicado na revista **Langages** em 1971, escrito por Michel Pêcheux, Claudine Haroche e Paul Henry, mostrando que esse texto aprofunda as bases teóricas do *discurso* e constitui “a fundamentação de uma semântica discursiva cujo objeto, o sentido, excede o âmbito da ciência Lingüística”.

Maria José R. F. Coracini discute algumas questões do texto **Mises au point et perspectives à propos de l'analyse automatique du discours**, escrito por Michel Pêcheux e Catherine Fuchs, marco da segunda fase da AD, e tenta mostrar que no texto em questão há “um embate silencioso, mas persistente, entre o desejo de cientificidade e a necessidade de escancarar o sujeito psicanalítico como a única possibilidade de dar conta do discurso”.

Mónica G. Zoppi-Fontana, mediante análise de alguns textos de Michel Pêcheux, entre os quais **Les vérités de La Palice**, traça os contornos do conceito de ideologia e sua relação

constitutiva com os conceitos de sujeito e linguagem nos diferentes momentos da teoria; mostra o impacto da reescritura conceitual na reflexão desenvolvida pelo autor sobre a questão do sentido e destaca o caráter paradoxal atribuído pelo autor à ideologia e aos objetos de conhecimento das Ciências Humanas e Sociais.

Evandra Grigoletto propõe, com base na leitura de **Les vérités de La Palice**, uma reflexão sobre a noção de sujeito na obra de Pêcheux, enfocando o movimento de desidentificação entre o sujeito universal e o sujeito da enunciação e a ruptura da forma-sujeito nesse movimento.

Maria Cristina Leandro Ferreira discute o imbricamento da Lingüística, do Materialismo Histórico e da Psicanálise na constituição da Análise de Discurso e a noção de sujeito como ponto nodal dessa confluência, em que se tem o sujeito da linguagem, o sujeito assujeitado e o sujeito desejante.

Nina Virginia de Araújo Leite faz uma reflexão de como o gesto de retificação de Michel Pêcheux, no texto **Il n'y a de cause que de ce qui cloche**, autoriza-se com base afirmação lacaniana, destacando o seu encaminhamento ético com a inclusão do sujeito nas teses enunciadas. Para tanto, destaca a inclusão de chistes como um sintoma inscrito no corpo do texto, a descoberta freudiana do inconsciente como fundamento da sustentação material da tese do primado do ser sobre o pensamento e a retomada do conceito de inconsciente por Lacan.

Francisco Paulo da Silva e Vanice Maria Oliveira Sargentini tecem considerações sobre o contexto histórico dos estudos da Análise de Discurso, destacando, com base na leitura do texto **L'étrange miroir de l'analyse de discours**, as reflexões críticas de Michel Pêcheux sobre a análise do discurso político.

Maria da Conceição Fonseca-Silva faz destaque ao processo de configuração e reconfigurações do quadro da Análise de Discurso

e tece comentários sobre o texto **La frontière absente (un bilan)**, por meio do qual Pêcheux mostra que os trabalhos apresentados no Colóquio Matérialités Discursives operam uma nova maneira de trabalhar as questões das materialidades discursivas que se encontram no espaço de confrontação de diferentes disciplinas que se ocupam do discurso.

Maria do Rosário Valencise Gregolin propõe acompanhar o trajeto epistemológico que produziu um lugar para a Análise de Discurso no interior da ciência da linguagem, tomando como ponto condutor sínteses elaboradas por Pêcheux em alguns textos, tais como **Y-a-t-il une voie pour la linguistique hors du logicisme et du sociologisme?**, **Sur la (dé) construction des théories linguistiques**, nos quais o teórico traça o percurso das idéias saussureanas e tenta recompor a história das teorias lingüísticas no século XX.

Luiz Francisco Dias defende, com base no texto **Sur la (dé-) construction des théories linguistiques**, publicado em 1982, que os estudos fundamentados nas idéias de Michel Pêcheux operaram deslocamentos e ganharam identidade específica no Brasil, surgindo daí a Escola Brasileira de Análise do Discurso que se constitui em torno de dois traços do pensamento de Pêcheux: a resistência e o desafio, delineados no texto em questão.

Amanda Eloína Scherer e Tania Regina Taschetto tomam como ponto de partida o texto **Rôle de la memoire**, apresentado por Pêcheux, em 1983, no Colóquio Histoire et Linguistique, e refletem sobre o que é memória na Análise de Discurso e o papel da memória nos postulados do autor.

Enfim, esses artigos, sem dúvida, contribuem *para* e refletem *sobre* o conhecimento e a constituição descontínua dos saberes no campo da Análise de Discurso. E, muito mais do que uma junção, marcam a memória, espaço de tempos desjuntados que indicam descontinuidade, deslocamentos, desdobramentos e conflitos que regulam retomadas e circulação do(s) discurso(s) e, conseqüentemente, do(s)s sujeito(s) (*forma-sujeito*) que apontam(m) a Análise de Discurso como uma posição enunciativa, entre outras, na história dos estudos da linguagem.

Aos colegas que muito contribuíram e nos honraram com seus textos para que este volume se efetivasse e se concretizasse, marcando o nascimento de um periódico, nossos agradecimentos.

*Junho/inverno de 2005.*

Maria da Conceição Fonseca-Silva  
Elmo José dos Santos